

APRESENTAÇÃO

DISCURSO, PODER E HISTÓRIA. QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE O POLÍTICO E A POLÍTICA

Aracy Graça Ernst¹
Luciana Iost Vinhas²
María Alejandra Vitale³

O presente número da Revista Caderno de Letras, voltado para o discurso político contemporâneo, atende à necessidade de pesquisa e reflexão sobre os jogos do poder político que têm oscilado entre os princípios democráticos republicanos e princípios autoritários, estes últimos corporificados em estados de exceção que simulam estados democráticos de direito. A herança da tradição democrática republicana tem sido corrompida e dominada pela lógica da ideologia neoliberal que a tudo subsume, amoldando a vida social e a subjetividade dos indivíduos através do capital e do mercado em detrimento do equilíbrio da igualdade econômica e dos direitos populares. Nessas condições de produção do discurso político, em que o neoliberalismo se concerta com o segregacionismo, produzem-se contradições e impasses regressivos, assim como a permanência da violência no espaço social e simbólico. Compreender os processos discursivos aí envolvidos exige, dos pesquisadores que trabalham com o discurso, a (re)tomada de posições comprometidas socialmente e a (re)composição de referências teóricas relativamente à institucionalização político-histórica e à constituição subjetiva.

É isso que encontramos nos artigos que compõem este número temático, cujas diferentes linhas conceptuais enlaçam-se, em certo sentido, na intervenção teórico-analítica nos processos discursivos da práxis política contemporânea em que a democracia se encontra diuturnamente ameaçada. Assim fazendo, os (as) autores buscam compreender, de forma crítica, os engendramentos e ordenações políticas que se materializam nas discursividades analisadas, apontando substancialmente, cada um(a) em seu próprio terreno, a sua maneira e de acordo

¹ Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Paris III, Sorbonne-Nouvelle. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Letras - UFPEL.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora adjunta de Língua Portuguesa no Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas (DECLAVE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

³ Doctora en Lingüística por la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires - UBA. Posdoctorado en Estudios Lingüísticos en la Universidad Federal de Minas Gerais - UFMG, Brasil. Profesora Titular en el Ciclo Básico Común y docente de Lingüística Interdisciplinaria y Sociología del Lenguaje en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires - UBA. Investigadora del Instituto de Lingüística - FFyL, UBA.

com seus propósitos, para o exercício do poder e para o conflito em sociedade. Com isso em consideração, procedamos, conforme o rito, às considerações gerais introdutórias de cada um dos textos que integram este número temático.

O artigo de autoria de Abraão Janderson dos Santos Amaral e Raimundo Isidoro de Sousa, “Discurso e subjetividade: as repercussões midiáticas sobre a defesa de Dilma no julgamento do *impeachment*”, analisa, na perspectiva da Análise Materialista do Discurso, a forma como os portais de notícia *UOL* e *Carta Capital* se manifestam subjetivamente nas reportagens sobre esse acontecimento. Com base em Pêcheux (1997; 1999; 2014) e Orlandi (2001; 2017), o estudo revela a vinculação das matérias publicadas nesses órgãos midiáticos com as formações discursivas que as constituem a partir da observação de elementos da materialidade discursiva. No caso da *Carta Capital*, a formação discursiva dominante nos discursos aí inscritos mostra-se favorável à defesa de Dilma, já os discursos veiculados pela *UOL* materializam uma imagem negativa da ex-presidenta. Tal conclusão tornou-se possível graças à identificação de lugares de fala e de posições-sujeito em disputa na sociedade brasileira pela construção de efeitos de verdade a partir do exame dos elementos constituintes da materialidade discursiva relativos ao acontecimento histórico do julgamento do *impeachment*.

O trabalho de Anísio Batista Pereira, cujo título é “A condenação do ex-presidente Lula na mídia digital: do acontecimento discursivo à resistência”, propõe-se a analisar, a partir de elementos conceituais desenvolvidos na teoria foucaultiana, alinhados a outros provenientes da perspectiva teórica de Pêcheux e Courtine, discursos que apontam para a resistência ao acontecimento histórico da prisão de Lula em 2018, midiaticizado pelos grandes veículos de comunicação do nosso país, dentre eles, o portal *GI*. A sensação de injustiça e a convicção da trama urdida pelo Ministério Público, Polícia Federal, Supremo Tribunal Federal e grande Mídia, com vistas a impossibilitar a candidatura à Presidência da República do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições realizadas neste mesmo ano, afetou os sujeitos inscritos na formação discursiva político-partidária de esquerda, sendo interpretada como um projeto de poder da direita brasileira para interditar um possível governo de esquerda no país. O trabalho, tendo como *corpus* uma reportagem que trata da condenação de Lula e comentários dos leitores internautas sobre esse acontecimento midiático, mostra que os regimes de verdade que sustentam a legitimidade das instâncias institucionais podem se desintegrar em face do discurso de resistência.

Atilio Butturi Junior, no artigo intitulado “A soropositividade e o perigo homossexual: a economia biopolítica do discurso de Jair Bolsonaro”, ao considerar os corpos e as subjetividades enquanto parte do político, aborda o funcionamento dos discursos sobre as homossexualidades, a soropositividade e o perigo de Jair Bolsonaro. São tomadas como *corpus* três declarações do Presidente cometidas durante a campanha para a Presidência e após a assunção do mandato. A pesquisa é desenvolvida a partir do dispositivo crônico da aids e na tecnobiopolítica, tomando o conceito de enunciado pela perspectiva foucaultiana como base do desenvolvimento teórico-analítico. O autor salienta a precarização dos corpos e das subjetividades que não são heteronormativas e soropositivas pelas memórias da aids e do hiv, processo colocado em circulação pelas declarações do Presidente.

Mantendo o foco no discurso conservador do personagem político Jair Bolsonaro, o trabalho “Bolsonaro e os direitos indígenas: discursos autoritários, racismo ambiental e inconstitucionalidades na política brasileira contemporânea”, realizado por Benedito Emílio da Silva Ribeiro e Sandra Regina Alves Teixeira, analisa as representações discursivas que violam os direitos originários e constitucionais dos povos indígenas, principalmente aqueles referentes ao território e aos recursos naturais. Colocando em pauta o racismo, o conservadorismo e o autoritarismo, o estudo trabalha um *corpus* formado por declarações, notícias e reportagens

veiculadas na imprensa no período de 2017 a 2019, concluindo que a luta dos povos indígenas toma novas proporções e desafios em face do discurso de confronto e de desqualificação das reivindicações dos indígenas por Bolsonaro.

Na reflexão intitulada “O discurso bivocal no vocativo de Getúlio Vargas no conto: “Trabalhadores do Brasil”, junto ao tema e a significação do político-social ao grotesco”, realizado por Carlos Fabrício de Souza Ribeiro de Castro e Sandra Espíndola Macena, os autores desenvolvem uma análise sobre os processos de Tema e Significação no conto intitulado “Trabalhadores do Brasil”, escrito por Wander Piroli. Com a análise, ancorada nos pressupostos dos estudos bakhtinianos, o estudo pretende interpretar os processos de significação através do discurso bivocal do ex-Presidente, atentando para o funcionamento do vocativo “Trabalhadores do Brasil”. É possível compreender que o vocativo elabora um vínculo discursivo no conto, extrapolando o seu papel de chamamento oriundo da tradição gramatical, tornando-se um elo entre os trabalhadores e o Presidente. O conto é construído de forma a estabelecer o vínculo dialógico entre o narrador e o interlocutor através de uma aproximação da expressividade dialógica entre os interlocutores.

A questão da memória discursiva do regime de exceção implantado pela ditadura militar constituindo discursos, no caso especificamente o discurso jornalístico, é pauta para o trabalho das autoras Caroline Mallmann Schneiders e Yasmin Schreiner Heinzmann “Brasileiros, filhos, cidadãos, povo e revolução: o funcionamento do ideológico e do político nos processos de significação”. Partindo da premissa de que o discurso jornalístico fez circular discursos durante o período da ditadura militar, sedimentando sentidos, as autoras tomam como objeto de análise a seção “Brasileiros” (1964) e a coluna militar “O Povo e a Revolução” (1964) do jornal “O Cerro Largo” do município de Cerro Largo, no interior do Rio Grande do Sul. Observam a ideologia e o político a partir da materialidade discursiva, buscando explicitar a formação do imaginário de cidadão ideal no cenário político desse período da história do país através da análise das designações “brasileiros”, “filhos”, “cidadãos” e “revolução”, e também identificar o modo como significam nesse espaço discursivo e sob determinadas condições de produção. O estudo conclui que, apesar de as designações serem diferentes, participam de uma mesma rede de sentidos, constituindo uma memória de arquivo regulada pela ideologia dominante desse período que ainda faz eco em práticas sociais e formulações do discurso político atual.

Cristiano Sandim Paschoal, no artigo intitulado “O mito, a Pátria Amada e o inimigo: lampejos fascistas no discurso eleitoral de 2018”, toma o voto de Jair Bolsonaro no processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff como acontecimento da emergência da extrema direita brasileira. Configurando o cenário político brasileiro no final dos anos 2000, objetiva, com base na teoria bakhtiniana, investigar a forma como a constituição de um inimigo da pátria compõe o discurso da extrema direita brasileira nas eleições de 2018. O *corpus* analisado concerne à décima-primeira propaganda eleitoral do segundo turno das eleições veiculada pelo candidato vencedor. A partir de reflexões em torno do fascismo europeu e das concepções teóricas advindas do dialogismo bakhtiniano, o autor apresenta uma análise em três eixos (o mito, a pátria amada e o inimigo nacional), ancorada em duas partes verbais e em uma figura, e considera que há, a partir das eleições de 2018, a predominância da figura de um inimigo (o PT) no contexto político, social e cultural brasileiro, criada pela posição do antagonista.

Numa outra perspectiva teórico-analítica, e também temática, desenvolve-se o artigo “O grupo Estado Islâmico e o uso do discurso de incitação à ação para persuadir seus voluntários a matarem e a morrerem pela causa”, de autoria de Eduardo Assunção Franco, cujo objetivo fundamental é mostrar o poder de influência do discurso propagandístico e de incitação à ação nos textos e imagens da revista virtual *Rumiyah*, editada pelo EI. O estudo mostra, através da análise de excertos e imagens que constituem o *corpus*, que o uso de determinadas estratégias

linguísticas, como a modalização deôntica e os verbos no modo infinitivo, podem afetar os voluntários desse grupo, levando-os a matar ou a morrer pela causa. Além desses recursos, há também instruções explícitas de estratégias terroristas para provocar a morte de infiéis e a valorização do automartírio. A par disso, ocorre a exaltação dos líderes do movimento e a valentia dos integrantes do EI.

Um outro tema de grande significância é abordado no artigo “A memória da ditadura militar no discurso presidencial sobre a imprensa”, de autoria de Ellen Taborda Ribas e Maria Cleci Venturini, que analisa a ressonância de elementos da memória da ditadura militar brasileira (1964-1985), relativos à imprensa, no discurso de Jair Bolsonaro (2019-2020). No processo analítico realizado, foi observada, em frente aos mecanismos discursivos presentes na materialidade discursiva, a incidência de pré-construídos e de discursos transversos ligados à censura da imprensa, exílio, prisão, tortura e assassinato de jornalistas. Esse retorno da memória da ditadura militar na atualidade do discurso político brasileiro que se pretende democrático causa um efeito de estranhamento, ao qual se alia a contradição entre a ameaça aos jornalistas e simultaneamente a defesa da liberdade de imprensa.

Felipe Masquio de Souza e Vanice Maria Oliveira Sargentini, no artigo “Destituição de Dilma Rousseff: a heterogeneidade na regularidade”, analisam os discursos publicados nos editoriais de três grandes veículos de comunicação que circularam no Brasil no período de 2015 a 2016 sobre o processo de impedimento da Presidenta Dilma Rousseff: a *Folha de S. Paulo*, a *Carta Maior* e o *Le Monde*. A reflexão é consubstanciada nos estudos de Michel Foucault, em consonância com os postulados de Jean-Jacques Courtine sobre a teoria do discurso, almejando identificar regularidades nos discursos dos três meios de comunicação, representados em 25 editoriais que compõem o *corpus* de sequências discursivas de referência. Mesmo em diferentes jornais, observam-se, com a análise, formas próximas de produzir sentidos sobre a destituição da Presidenta Dilma Rousseff, com o predomínio das temáticas da crise política e da crise econômica em detrimento da ilegalidade do *impeachment*.

No artigo “O esquecimento/apagamento como avesso constitutivo no (per)curso da memória discursiva: o (o)caso de monumentos”, Gesualda dos Santos Rasia propõe uma reflexão sobre a proposta de substituição de monumentos que representam personagens que tiveram papel determinante no período histórico brasileiro referido como Ditadura militar. O texto avalia, especificamente, o caso do busto do ex-Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, alocado na Universidade Federal do Paraná. O ex-ministro da Educação teve participação nos primeiros anos da Ditadura, o que conduziu a um debate amplo sobre a presença de sua imagem na Universidade. Com base na AD pêncheuxtiana, o trabalho analisa documentos da referida instituição que compuseram a discussão/dissensos em torno do tema. Mesmo com a tentativa de “passar a história a limpo”, as fissuras permanecem produzindo efeitos nos processos de significação, não sendo possível, portanto, apagar elementos da história.

Gilda Zukerfeld e Maite Martínez Romagosa apresentam o artigo “El debate sobre la interrupción voluntaria del embarazo en Argentina: disputas sobre la valoración del signo “política””, o qual propõe, com base na Análise Crítica do Discurso, uma análise sobre os significados da palavra “política” em sessões de comissões da Câmara de Deputados da Argentina, em 2018. As autoras elaboram um histórico referente ao debate sobre a questão do aborto no país, envolvendo desde o âmbito político ao âmbito religioso, a qual ganha mais força a partir dos anos 2000, quando o aborto passa a ser compreendido como um problema de saúde pública. Partindo de uma leitura gramatical da palavra, observa-se a diferença do termo quando empregado como substantivo e quando empregado como adjetivo. O estudo conclui que, na materialidade textual analisada, há três representações possíveis da política: como algo que se faz, como um ponto de vista e como um ator social.

O desenvolvimento do trabalho “Reflexões iniciais sobre os discursos do Jair Bolsonaro acerca do indígena: a relutância de um arquivo colonial” por Jany Baena Fernandez e Diego Almeida Oliveira analisa, sob a ótica dos estudos decoloniais e do método arqueológico foucaultiano, discursos do Presidente Jair Bolsonaro dirigidos aos indígenas com vistas à compreensão de conceitos cristalizados sobre a identidade de si e do outro, constituídos historicamente e que se naturalizaram dentro de padrões hierárquicos que valorizam determinadas culturas, povos, religiões e línguas/linguagens em detrimento de outras. As representações dos indígenas, presentes nos discursos analisados, mantêm-se dentro dos estereótipos que remontam a um arquivo colonial de mais de quinhentos anos, permanecendo na posição eurocêntrica que não reconhece a autenticidade cultural, política, econômica e ideológica desses povos. No entanto, o estudo desvia-se dessa interpretação vertical que estigmatiza, exclui e marginaliza a cultura indígena, adotando uma perspectiva horizontal, não-hierárquica e heterogênea de acolhimento e respeito à diversidade, buscando distanciar-se dos parâmetros epistemológicos colonizados.

Visando examinar como se dá a construção imagética do *ethos* do sujeito político Jair Bolsonaro, o trabalho “A constituição da imagem e as estratégias de legitimação política no discurso de Jair Bolsonaro na cúpula dos líderes sobre o clima”, realizado por Jarbas Vargas Nascimento e Danilo Adler Pereira, toma como *corpus* o discurso político enunciado por ele na Cúpula de Líderes sobre o Clima, em 22 de abril de 2021. De acordo com o estudo, trata-se de uma encenação com vistas à produção de uma imagem positiva de si, buscando legitimar-se e empoderar-se no quadro das normas sociais com vistas a garantir a eficácia de seu discurso. Utilizando a perspectiva teórica da Semiologia proposta por Charaudeau, cujo postulado principal considera a constituição do discurso político dependente do seu conteúdo e das condições da situação de comunicação, o estudo explicita as estratégias de poder, os posicionamentos e os efeitos de sentido produzidos, tendo em vista as relações sociais do Brasil com os outros países.

O artigo “Uma análise do discurso do Presidente Bolsonaro na solenidade de assinatura da medida provisória da vacina contra o coronavírus (COVID-19)”, escrito por Karina Lelles, analisa discursivamente os dizeres do presidente na situação referida, ocorrida em agosto de 2020, tomando como base o método sincrônico-diacrônico para análise linguística de textos e a análise de discurso crítica de vertente latino-americana. Além de apresentar uma contextualização sobre as ações do governo no âmbito da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, o texto propõe uma breve apresentação das duas bases teóricas citadas, para, por fim, chegar à reflexão teórico-analítica. A autora constata a presença de três categorias relevantes na análise do texto: Militares, Atores e Saúde. Com as discussões desenvolvidas através dos recortes selecionados em cinco emissões, conclui que a identificação do presidente com o militarismo é um importante elemento no estabelecimento de relações de poder, produzindo sentidos importantes sobre a vacinação contra a COVID-19 no Brasil.

A análise de dezessete depoimentos sobre o processo de adoção é o foco do artigo “A identificação de crianças e adolescentes em depoimentos sobre adoção: uma abordagem discursiva crítica”, de Layane Campos Soares e Maria Aparecida Resende Ottoni. Os depoimentos, retirados do site do projeto “Quero uma família”, criado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro, trazem reflexões sobre o processo de adoção de crianças e adolescentes que não se enquadram no perfil desejado pela maioria das pessoas interessadas na adoção. O trabalho é desenvolvido com base na Análise Discursiva Crítica e na Linguística Sistêmico-Funcional e o objetivo é analisar como as crianças e os adolescentes são identificados por quem os adota. Com a análise, foi possível verificar a predominância do Afeto na identificação de todos aqueles que foram adotados, sendo o amor independente de relações consanguíneas.

O trabalho “Discurso político e os imaginários sobre a reforma do Estado do Estado da Bolívia (2006-2010)”, de Leonardo Bacher Medeiros e Leonardo Granato, trata do discurso político na cena da reforma do Estado da Bolívia, durante o período de ascensão do MAS (Movimiento al Socialismo) à institucionalidade estatal, observando o imaginário que o constitui. Para isso, os autores analisam, sob a ótica da Análise de Discurso de filiação pêcheuxiana, sequências discursivas que ocorreram nas manifestações públicas do vice-presidente Álvaro García Linera entre 2008 e 2010 e que apontam para a conquista do poder do Estado por uma vanguarda indígena e também para processos de inclusão não só de indígenas bem como de outras categorias consideradas inferiores. Configura-se, assim, um imaginário de coesão e de unidade nacional no contexto de transformação do Estado da Bolívia em que se supera a condição colonialista, representada pela burguesia Meia-Lua, que se opôs ao processo de transformação social, rumo a mudanças esperadas.

Com base nos estudos de Maingueneau (2008a; 2018) e Charaudeau (2018), Miquela Piaia desenvolve seu trabalho, denominado “Cenografia e *ethos* nos discursos de um presidente: o sujeito político Jair Bolsonaro”, tendo como *corpus* pronunciamentos de Bolsonaro em duas entrevistas realizadas respectivamente em 15 e 29 de maio de 2019 sobre os protestos de estudantes sobre a educação pública brasileira, o corte de investimentos nessa área e a suspensão de repasses orçamentários para os institutos e universidades federais. O objetivo centraliza-se na análise do *ethos* discursivo e da cenografia aí presentes mediante procedimentos metodológicos de ordem descritiva e bibliográfica que possibilitaram caracterizar o *ethos* discursivo do enunciador no âmbito da ira e da intolerância a partir do reconhecimento das posições por ele assumidas no contexto político em pauta. Os discursos do presidente em resposta aos protestos dos estudantes revelaram-se encolerizados e desdenhosos, portanto na contramão da imagem modelar de um chefe da nação, do qual se espera respeito e educação. O estudo mostra a desqualificação dos manifestantes pelo presidente, atribuindo-lhes um *ethos* negativo de incapacidade e estultice, devido a sua subordinação aos professores universitários “doutrinadores”.

“Os silêncios de uma última carta: análises dos últimos escritos de Getúlio Vargas”, de autoria de Mônica de Oliveira Pasini, toma a última carta de Getúlio Vargas, intitulada como carta-testamento, nas suas versões escrita e datilografada, enquanto objeto de estudo, atentando para as relações entre arquivo, memória histórica e gestos de leitura pela perspectiva teórica da Análise de Discurso de Michel Pêcheux. Pela observação do funcionamento discursivo do silêncio - o silêncio sobre o suicídio do autor da carta -, a pesquisa busca marcas do silêncio fundante, compreendido enquanto um *continuum* que trabalha no processo de produção de sentidos, atentando para a forma como a rasura se inscreve no texto escrito manualmente.

A contribuição do estudo “O homem viril em evidência: o funcionamento do dispositivo da virilidade em *memes* da direita alternativa brasileira”, de autoria de Myllena Araujo do Nascimento e Amanda Batista Braga, dá-se não só porque, ao abordar a valorização da virilidade masculina, um dos princípios assumidos pela direita alternativa brasileira serve para a heroicização de Jair Bolsonaro, seu principal representante, mas também porque elucida a engrenagem falaciosa empregada na formulação dos *memes* políticos aparentemente inocentes e humorísticos que dissimulam, entretanto, o discurso de ódio. Esse ideal viril, formulado no século XIX e amortecido no século XX, ressurgiu com a ascensão da extrema direita no cenário político brasileiro, amparado pelas instituições de poder (Igreja, Estado, Exército), cujos saberes participam da produção do imaginário do “herói” hipermasculinizado: Bolsonaro cavaleiro medieval, combatente de guerra e oficial do exército, sugerindo coragem, força e honradez.

O trabalho “O político, a política e os efeitos de verdade: uma análise discursiva do termo *fake news* na campanha dos candidatos Ivo Sartori e Eduardo Leite ao governo do Estado

do Rio Grande do Sul”, desenvolvido por Rosely Diniz da Silva Machado e Ariadne Siqueira de Medeiros, visa à análise do funcionamento discursivo do termo *fake news* empregado nas campanhas políticas dos dois candidatos do governo do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como sustentação teórica a Análise de Discurso de Michel Pêcheux. A partir da observação de publicações impressas e *on-line* no período de julho a outubro de 2018, o estudo revela que os discursos de ambos, embora tentem se diferenciar, subordinam-se a uma forma-sujeito conservadora. É nesse contexto que ocorre o termo *fake news*, utilizado pelos dois candidatos, visando à desestabilização do seu oponente político e à produção de efeitos de verdade.

A reflexão de Rudá da Costa Perini sobre o discurso do trigésimo oitavo Presidente do Brasil envolve diferentes elementos sobre a constituição do discurso político, atentando, de modo específico, para a sua relação com pressupostos histórico-ideológicos de ordem fascista. O artigo intitulado “Notas sobre a fala pública oficial: uma análise do discurso de posse”, com base na Análise de Discurso desenvolvida por Michel Pêcheux, realiza um mapeamento dos discursos presidenciais e os organiza em seis eixos através de análise de pronunciamentos do presidente em arquivos institucionais digitais, sendo que, para a proposta da reflexão em pauta, foi objeto de discussão um vídeo intitulado “Posse do Presidente Jair Bolsonaro”, inscrito no eixo “Discursos presidenciais: povo em cena”, o qual materializa o discurso de posse do Presidente em janeiro de 2019. Com a análise, o discurso em foco é considerado um discurso fundador do Presidente Bolsonaro, alicerçado em duas redes de sentido: uma de ordem bélica e outra de ordem religiosa.

Os autores do trabalho “Um olhar discursivo para a forma histórica dos protestos: retorno aos protestos pós-junho de 2013”, Tiago Alves da Silva Lopes e Luciana Iost Vinhas, desenvolvem aspectos discursivos fundamentais, relacionados aos protestos de junho de 2013, durante o primeiro governo de Dilma Rousseff, interpretados, por eles, como um marco simbólico da disputa nas ruas da última década em nosso país. Considerados, na perspectiva da Análise Materialista do discurso, como forma histórica, esses protestos são designados “forma-protesto”, conceito arquitetado pelos autores, que, aliado, no estudo, à observação do funcionamento da ideologia e das modalidades de assujeitamento, segundo Pêcheux, sustentam o processo analítico engendrado para dar conta das posições contraditórias da esquerda e da direita brasileira. A partir da análise do enunciado “O gigante acordou”, tomado como mote para o desenvolvimento do trabalho, decorre uma reflexão que indica serem os protestos inicialmente representantes da posição da burguesia liberal, ao passo que os posteriores, a favor do *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, configuram-se como representantes de um funcionamento fascista.

O artigo “A política do apito canino sob as lentes do discurso: diálogos com o pensamento bakhtiniano”, de autoria de Vanessa Fonseca Barbosa, Allan Reynaldo e Yuri Andrei Batista Santos, aborda a chamada “política do apito canino”, entendida como a produção de um discurso que ressoa para destinatários específicos, presente na prática política estadunidense recente. Os autores ancoram a discussão nos pressupostos teóricos desenvolvidos no âmbito do Círculo de Bakhtin, além de referirem estudiosos que trabalham com o conceito investigado. O trabalho envolve a análise de discursos de políticos em suas campanhas eleitorais, através dos quais se conclui que a situação de interação discursiva é determinante no estabelecimento das nuances de sentido que são projetadas no discurso.

O artigo “A história das palavras “justiça” e “anistia” e seus respectivos funcionamentos no discurso político brasileiro do século XXI”, de autoria de Verli Petri e Carla Pengo, analisa dois verbetes, “justiça” e “anistia”, em seis dicionários de língua portuguesa do Brasil e de Portugal, do século XVIII ao século XXI, buscando reconhecer a constituição histórica dessas palavras. Além disso, as autoras estabelecem uma relação dessas palavras, em sua presença e

funcionamento dicionarizado, com o discurso político brasileiro da contemporaneidade, através de recortes de textos das mídias digitais. A reflexão proporciona uma teorização sobre os efeitos de sentido estabelecidos a partir das palavras, os quais dependem das condições de produção do discurso, da relação do sujeito com a ideologia e do funcionamento da língua.

Verônica Passos Alves e Bianca Brito de Carvalho Araújo, no artigo “A importância da argumentação no discurso político: como os candidatos à prefeitura do Rio de Janeiro influenciaram seus eleitores?”, com base nas teorizações de Patrick Charaudeau sobre política, analisam os discursos dos candidatos Eduardo Paes e Marcelo Crivella nas eleições de 2020 para a Prefeitura do Rio de Janeiro. O principal objetivo é tensionar a proposta teórica de Charaudeau no artigo “A argumentação em uma problemática da influência” com dois *corpora* da campanha política dos dois candidatos: os dois anúncios de candidatura dos dois políticos. Com isso, a investigação identificou nos dois discursos indícios da tripla atividade discursiva da argumentação, contribuindo para a elaboração proposta pelo teórico.

Para concluir esta apresentação, não poderíamos omitir o fato de que, na tentativa (des)pretensiosa de anunciar, de forma sucinta, os propósitos de cada um dos trabalhos, corremos o risco (sempre presente) de não dar o devido destaque ao que merece ser destacado, de superficializar a complexidade envolvida nas reflexões e análises aí realizadas, e também de “pilhar” os objetivos e percursos de pensamento que caracterizam a singularidade de cada estudo, na medida em que, ao sumarizar, somos obrigados necessariamente a “esquecer” partes constituintes da configuração discursiva e subjetiva que os caracterizam. Em contrapartida, nesse processo de sumarização, não estamos livres de sucumbir às próprias tomadas de posição subjetiva em face dos acontecimentos e dos processos descritivos e analíticos aqui relatados, inserindo, neste texto de apresentação, percepções talvez possíveis, mas não previstas originalmente.